

REPRESENTAÇÃO E MEMÓRIA: PERCEPÇÕES E INTERPRETAÇÕES DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB - CEARÁ

Adérito Ramalho Có¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

Este trabalho resulta de uma entrevista realizada com estudantes internacionais, apresentada como trabalho final da disciplina “Identidade e Poder”, ministrada pelas professoras doutoras Peti Mama Gomes e Carolina Maria Costa Bernardo. O objetivo foi investigar as percepções e interpretações dos discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE) em Redenção em relação ao monumento que celebra o processo colonial no contexto brasileiro e como essa representação influencia a identidade coletiva, a memória histórica e as dinâmicas de racismo e sexismo na cidade. Antes das entrevistas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, focada na análise de textos e materiais já publicados, como livros e artigos acadêmicos, planejando construir um quadro teórico e uma abordagem existente, também qualitativa, orientada para interpretar explicações ou experiências e compreender contextos, percepções e significados. Assim sendo, como o imaginário sobre pessoas negras é permeado por um processo histórico-social de subalternização e invisibilização, retirando-lhes o direito de contar suas próprias narrativas. Dandara afirma: “Acredito que há muito a ser discutido sobre esses monumentos, especialmente a “Negra Nua”. Esse monumento, que representa uma mulher negra acorrentada, embora simbolicamente poderoso, pode ser visto por alguns como uma lembrança dolorosa e desumanizante do passado. A forma como a comunidade local e os visitantes reagem a esse monumento pode variar, essas perspectivas poderiam enriquecer a análise, levando-nos a questionar: por que uma mulher, por que nua, e por que está sensualizada?” (Entrevista IV, [jun. 2024]. Entrevistador: Adérito Ramalho Có. Redenção, 2024. 1 arquivo. mp3 [15 min.]). Os resultados provisórios indicam que, o monumento “Negra Nua” tem o seu impacto na identidade coletiva, memória e dinâmicas de racismo e sexismo na cidade evidenciam a complexidade e o peso dessas representações culturais. O monumento traduzido reflete a memória do passado colonial e escravocrata, perpetuando estereótipos que marginalizam e subalternizam pessoas negras, especialmente mulheres.

Palavras-chave: escravização; memória; mulher negra.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA , Palmares, Discente, aderamaco2001@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, Palmares, Docente, mamapetty92@unilab.edu.br²